

## RELATÓRIO SÍNTESE

### Reunião Secretariado - 13/04/2020

**Participantes:** Claudio, Greg, Ângela, Adriana, Adriano, Anatalina, Ari, Ariovaldo, Alex, Babu, Carmen, Clair, Cristiana, Darlene, Daniel Gaio, Diego, Edson, Graça, Lisboa, Jandyra, João B., Julio, Juneia, Leandra, Leandro, Luiz Azevedo, Madalena, Marcos T., Maria, Milton, Neide, Osnei, Paula, Raimunda, Rita, Sandra, Silvia, Souza, Sueli, Thiago, Valeir, Vagner e Glaxy S10.

#### **Pauta:**

1. Conjuntura
2. Campanha de solidariedade
3. 1º de Maio
4. Plano de safra emergencial
5. Agenda da CUT - Direção nacional
6. Informe das Secretarias

Carmen abre a reunião apresentando a pauta e convidando as forças a efetuarem fala inicial de conjuntura.

#### **1. Conjuntura**

##### **Joãozinho – OT**

Há pressão para retorno às atividades, exemplo da indústria no RS. Temo que manter nossa linha que é a proteção aos trabalhadores, especialmente os trabalhadores que estão na área de emergência. Aqui em São Paulo dizendo que não faltam EPI's. Já 17 mortos entre os servidores públicos. A reconversão industrial não está acontecendo. As indústrias dizendo que é mais barato comprar da China. Bolsonaro falando para sua base, visitando obra do hospital de campanha e manifestação na avenida paulista.

Lewandovsky dizendo que a MP 936 já está valendo e os acordos individuais, com um movimento de trabalhadores já pedindo desfiliação. Dificuldade de fazer a disputa das informações e manifestações nas redes. Proposta de construir uma nova manifestação e um dia nacional de luta pedindo o fim do governo Bolsonaro.

A reunião do PT teve um impacto, sem posição contra o governo Bolsonaro. Alguns parlamentares achando que estão conseguindo fazer o enfrentamento. Temo que ter um avanço contra o governo. Achar que estamos conseguindo alguma ingerência é uma ilusão.

##### **Jandyra – AE**

Nunca foi tão importante resgatar que a CUT existe para defender os interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora. Difícil fazer a defesa dos interesses imediatos com as dificuldades que a crise nos impõe, com as limitações de

comunicação e sem poder utilizar instrumentos tradicionais de luta para conversar com a classe trabalhadora.

Aprovação da PEC 10 mostra o que está em jogo, para a maioria do povo são migalhas e prioriza o sistema financeiro, preservação dos lucros e integridade do sistema financeiro estão acima da integridade e saúde do povo. O orçamento de guerra mostra isso claramente. Essa dimensão da luta imediata, que é muito difícil, de toda a classe trabalhadora e especialmente dos trabalhadores da saúde.

Além da defesa do imediata, precisamos fazer a defesa dos interesses históricos. Não podemos fazer isso sem retomar nossas posições. Dizer que o mundo será diferente, pode ser muito pior. O capital não vai dar moleza, vai querer manter o sistema e suas taxas de lucro.

Precisamos sair desta situação mais fortalecidos, e não existe caminho sem o questionamento ao neoliberalismo e ao capitalismo, ser anticapitalista. A luta de classes está acirrada como nunca. Lutas imediatas associada a um trabalho político de outra natureza. O 1º de maio será importante para apontarmos nossa ação nessas duas dimensões – imediata e histórica.

### **Daniel Gaio -CSD**

As divergências internas no governo são distração para desviar o foco das suas estratégias que continuam em andamento e bem executadas. Fica difícil acompanhar e fazer frente à quantidade absurda de medidas que andam no congresso, tipo MP 910, de regularização fundiária, que é crime lesa pátria.

Nós temos que ter claro as tarefas de curto, médio e longo prazo, mas não perder de vista os interesses históricos. A crise põe em xeque o neoliberalismo? Os lucros se mantêm e a crise só favorece o sistema financeiro.

A CUT e os movimentos sociais tem impulsionado uma importante resistência. Duas questões que arrefeceram nossa iniciativa foram a resolução da Executiva do PT – debate continua, e o feriado.

Devemos saber quais são nossas tarefas imediatas, curto/médio/longo prazo, mas sem perder nossa luta histórica. É um equívoco o debate sobre um pretense fim do neoliberalismo, a partir da pandemia. Os problemas vão aparecer mais forte a partir desta semana, e nesta semana precisamos dar o tom do processo de mobilização para o 1º de maio. Organizar a mobilização dos trabalhadores que estão trabalhando, também os trabalhadores que estão sem emprego. A CEF terá dificuldade para encaminhar os pagtos dos auxílios.

## **Claudio – CUT Pode Mais**

A crise desestrutura e reorganiza. Esta crise é profunda, o mundo não será igual depois da pandemia. Destruição de empregos e concentração de capital, o que acontece é um processo de acomodação dos trabalhadores e aumento dos ganhos do capital. Se continuar assim, sairemos destruídos.

O Estado brasileiro não fez nada até agora para salvar a população brasileira. Não existe mais de uma posição do governo Bolsonaro. Não existe mais de uma posição do governo Bolsonaro.

O caos vai se aprofundar. A quantidade pessoas da área da saúde infectadas cresce todos os dias, um estudo dizendo que 20% dos trabalhadores já estão infectados. Temos que começar a produzir informações seguras e tentar parar o pessoal que está trabalhando. Cada dia que passa, tem mais setor voltando. Daqui a pouco a gente não consegue mais segurar. Temos que insistir no isolamento (fique em casa), testagem, produção de distribuição de EPIs, reconversão industrial. Investir na resistência, organizar os trabalhadores, criação de comitês de solidariedade para impulsionar a organização dos trabalhadores sem carteira assinada

Temos que começar a discutir os rumos do pós-crise. Temos que começar a preparar os trabalhadores para o enfrentamento.

## **Ângela – MS**

Manter o fora Bolsonaro é fundamental. Não existem duas posições, tudo que o governo faz é de maneira articulada. É fundamental fazer a disputa política. Se o Bolsonaro não tiver o vírus ele pode sair como o enviado, o unguido.

A grande preocupação é a reabertura de serviços não essenciais, existe um bater cabeça do poder público, e isso será um caos. Desafio de convencer a população a ficar em casa. Não temos como dar conta de uma crise sanitária como se dessa. A luta pela saúde com os equipamentos de proteção individual é fundamental. Outro problema é o saque dos benefícios que não chegará a todos.

Construir um primeiro de maio digital que chegue a todos, um grande desafio. Temos que continuar a construir peças curtas e rápidas, o trabalho já está muito bom, mas precisamos ampliar.

## **Quintino – ARTSIND**

Nós estamos entrando no momento mais grave da pandemia. A curta está crescendo muito rápido e as perspectivas são muito ruins. Temos um sistema público completamente sucateado que não dará conta. Precisamos fortalecer o setor público que eles vão continuar fazendo o desmonte. Precisamos lutar para que a ajuda emergencial chegue a quem precisa, o povo que já está passando fome. Temos 30 milhões cadastrados, mas ainda falta muito gente, uns 20 milhões.

Outro desafio é a MP 936, que se passar, a negociação e o acordo individual serão transformados em um padrão depois da pandemia. Precisamos pressionar o STF para manter a posição do Lewandovsky. Precisamos nos próximos dias tentar popularizar nossa minuta de acordo coletivo frente à MP 936. Esse instrumento tem que ser massificado.

A questão da solidariedade deve ser impulsionada, que o movimento sindical participe mais ativamente, e ajudar no processo de politização deste debate, para não consolidar a imagem do povo como coitado; ser solidário e fazer/debater política.

Urgência de começar a conversar como será o mundo após a pandemia. Temos muitas dúvidas entre nós porque sabemos que os salvadores do planeta já estão de plantão incentivando as pessoas a voltarem à vida normal.

## **Debate**

No debate, foram reafirmadas as ideias de fortalecer a luta institucional e a questão da solidariedade, a defesa da vida e da saúde. A pandemia está chegando na periferia. Resgatar a questão da alimentação, especialmente a escolar. Temos que cobrar do Estado o seu papel, governo federal, estados e municípios.

Precisamos disputar o coração e as mentes das pessoas que estão passando necessidades, senão o risco é que depois eles corram para as igrejas. Precisamos politizar para ir além de uma campanha de solidariedade, porque existe um estado que não funciona.

Precisamos construir bons debates no primeiro de maio, uma marca e caráter internacional.

Continuamos a manter o Fora Bolsonaro pois a CUT é autônoma em relação ao PT, temos independência para tomar nossas decisões, e as ruas estão gritando FORA BOLSONARO.

Vínhamos discutindo esse novo mundo dentro da normalidade, antes da pandemia jogar todo mundo nesse novo mundo da revolução 4.0. Reuniões virtuais, trabalho em home office e outras questões de uso de tecnologia são realidades que vieram para ficar. Temos que começar a fazer as reflexões sobre o caminho que vamos seguir, vamos continuar com o caminho de negociação que seguimos até agora. Qual modelo econômico e social queremos para o próximo período? O mundo já tinha mudado muito na época do congresso da CUT. Acumular o modelo de desenvolvimento que queremos para o país e fortalecer a campanha pela taxaço das grandes fortunas que começa hoje.

Está sendo preparado orientação para os sindicatos sobre a MP 936/20, que traz para os trabalhadores a responsabilidade de comprovar os nexos causais do adoecimento com o vírus, favorecendo os empregadores (CAT, NETEP, assédio moral)

## **2. Campanha de solidariedade**

Criar um grupo de trabalho para organizar as ações e colocar efetivamente em prática o que temos debatido. Fazer levantamento das iniciativas, articulação com campanha das frentes. GT: SPSO, SM, SG, SECOM, SNMT e SNRC.

## **3. Primeiro de Maio**

Decidimos um primeiro de maio solidário internacionalizado e sem demissão.

Coleta para organização de cestas básicas, coletar recursos, usar as campanhas virtuais, materiais, com boas palavras de ordem e bons cards para não nos diluir no meio de outras campanhas. Contatar artistas, construir ações culturais

Somar o enfrentamento direto com Bolsonaro.

Pensar um primeiro de maio que comece no dia primeiro, mas vá além do dia primeiro de maio e ter cuidado com o risco de virar um primeiro de maio assistencialista. Trazer o tema de taxação de grandes fortunas, de desmonte do sistema de saúde, uma agenda classista internacional.

Somar a campanha de solidariedade com a questão da saúde, pedindo máscaras, luvas, álcool gel. Cuidado com a distribuição de cestas básicas por causa da logística

## **4. Dia 28 de abril - Dia Mundial em Memória as Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho**

Realizado entre as centrais, de forma conjunta, dando continuidade a campanha em defesa do SUS e dos trabalhadores da saúde. Denúncia e aplausos, utilizar as redes sociais, aplausos, velas, vídeo em defesa do SUS.

Está sendo feito um levantamento e elaboração de um vídeo. agilizar a produção de cards para serem distribuídos a tempo nas redes. Informe da Elaine no chat

*Em tempo de convid a proposta é: 1 . Live com representante das Secretárias de saúde das Centrais Sindicais dialogando sobre os reflexos da Covid 19 na vida e na saúde dos/os trabalhadores/as; 2. Elaboração de um vídeo sobre a atuação dos trabalhadores da Saúde e dos serviços essenciais que estão na linha de frente para a garantia de proteção e promoção da saúde da população brasileira dando continuidade as ações lançadas no dia 07/04; 3. Um ato a noite aplausos e velas em memória as vítimas da covid que adoeceram e morreram relacionada ao trabalho.*

## **5. Agenda**

Reunião da Direção Nacional –Mês de maio.

## **6. Informe das secretarias**

Secretaria Nacional de Saúde do Trabalhador – Elaine – Sobre o dia 28 de abril, estamos com dificuldade de mobilizar o fórum das centrais para organização do ato diante do COVID19. A proposta é termos 3 momentos: Um ato com homenagem com aplausos e velas; uma LIVE falando dos impactos da pandemia na saúde e vida dos trabalhadores (dificuldade de fazer o levantamento) e produzir um vídeo falando da vida dos trabalhadores da saúde. Porém, estamos com dificuldade de interagir com a sociedade e articular uma conversa com os secretários gerais das outras centrais para atuar em conjunto. Precisamos agilizar o material para evitar que fique muito em cima da hora como o 7 de abril, para dar tempo de fazer a divulgação nas redes (Carmen).

Secretaria Nacional da Juventude - Cristiana – último ano do projeto com a DGB, tivemos eu cancelar algumas atividades. Tivemos um planejamento para pensar um processo de continuidade do projeto, uma semana de atividade, um segundo momento. Esperamos que todos os companheiros continuem apoiando esse projeto para a política de juventude da CUT.

Secretaria Nacional de Formação - Sueli – informe sobre a SNF – curso sobre o uso da plataforma da formação, atividade da escola sul, seminário aberto sobre a formação, a conjuntura e os desafios.

Secretaria de Combate ao Racismo - Natalina – tínhamos alguns programas com a AFL-CIO. Estamos tentando uma prorrogação da programação para o segundo semestre. Estamos publicando artigos sobre a relação do coronavírus e o racismo, um tratando da discussão que surgiu de usar a África para testar tratamentos. O nosso debate visa evidenciar que a população mais vulnerável é a população negra. Entidades do movimento negro pedindo um recorte de raça para os dados levantados pelos órgãos de saúde pública.

Secretaria Meio Ambiente – Daniel Gaio - todas as questões levantadas sobre a origem da pandemia têm a ver com a forma que tratamos a natureza, essa e demais. Quando discutimos um projeto de desenvolvimento tem a ver com as condições de produção e consumo que a natureza não suporta mais. A pandemia é uma das consequências. O sistema financeiro e os grandes empresários estão cada vez mais preocupados com a questão do esgotamento ambiental, como a questão das mudanças climáticas. Se não formos rápidos para nos inserir nessa discussão, os empresários vão tomar a liderança nesses temas. A conferência do clima foi adiada para outubro de 2021, o que é um grande prejuízo. Estamos fechando um acordo de cooperação com entidades internacionais e a CSI sobre os impactos no trabalho, com piloto no Brasil com recursos para isso. Denúncias sobre o trabalho no setor de mineração, cujas atividades estão sendo retomadas nas condições que já conhecemos, junto com o MAB e o MST. Falta uma participação maior da CNQ, precisamos envolvê-los. Sobre a MP 910, contaminação em territórios indígenas e é um grande ataque à Amazônia e aqueles que lutam contra a grilagem.

Secretaria de Assuntos Jurídicos – Valeir - reencaminhar a proposta de minuta para os sindicatos. Fortalecer a orientação para as Estaduais e Ramos para fazer um trabalho na ferramenta Na Pressão para barrar a MP 905.

Secretaria Nacional da Mulher Trabalhadora – ação de combate ao assédio dentro da CUT, precisamos tocar a comissão, mas no momento a prioridade é o combate ao COVID19. Vamos tentar no próximo período fazer uma reunião com a secretaria geral para iniciar a produção de um texto. Outra coisa que aprovamos no Congresso da CUT, temos o encontro de mulheres, mas frente à crise, não teremos condição de dar andamento. 15º Encontro Internacional de Mulheres Comunistas, que também se atrasará.

Secretaria de Comunicação – temos nos desdobrados para acompanhar todas as reuniões e demandas das secretarias. Amanhã, teremos uma LIVE com os presidentes das centrais para falar sobre a o que está sendo feito em defesa dos trabalhadores. Fica o convite. Estamos criando os grupos de secretários de comunicação das regiões e um grupo dos ramos.

Secretaria de Administração e Finanças – estamos prorrogando a suspensão do expediente na CUT. Não temos nenhum caso entre os nossos trabalhadores. O convênio de saúde está prorrogado por mais um mês. Pedir autorização deste secretariado sobre: No acordo com nossos funcionários aprovamos uma série de medidas. Fazer estudo de uma possível aplicação das medidas na MP 936, incluindo o conjunto dos estados, dos nossos funcionários, em especial para os trabalhadores que não estão em home-office, que não tem como fazer sua ação desta maneira para apresentar na reunião da próxima quarta-feira. No próximo período, teremos queda ainda maior da arrecadação e precisamos tomar decisões rapidamente para discutir com a comissão de trabalhadores.

Secretaria de Políticas Sociais - Jandyra – Em relação ao Coletivo de Trabalhadores com Deficiência, atuamos no Conselho Nacional onde foi tirada uma resolução diante da pandemia e mandamos uma orientação para os sindicatos para incluí-los nos grupos de risco e teremos uma reunião do coletivo nacional. Sobre o coletivo LGBT, estamos dando prosseguimento ao projeto junto com o Solidarity Center. Temos outros projetos e enviaremos um informe por escrito. Estamos produzindo um documento para a Executiva, Estaduais e Ramos, grandes empresas e direitos humanos. Recomendação 205 da OIT, origem depois da segunda guerra, sobre direitos dos trabalhadores em situação de guerra. Ela foi atualizada recentemente para situação de calamidade e direitos dos trabalhadores, principalmente os mais vulneráveis e queremos incluir outras secretarias afim ao tema e preparar um debate sobre ela que queremos organizar com mulheres, racismo, meio ambiente e internacional.

Secretaria de Relações Internacionais – Lisboa – amanhã faremos um contato com o Vitor para discutir a questão do primeiro de maio internacional e vamos conversar também com o Rafael. Estamos produzindo um informe do Brasil e do mundo para subsidiar a Executiva sobre o que está acontecendo. Temos um projeto para criar um laboratório de direitos humanos que precisaremos prorrogar. Um projeto com migrantes com a AFL-CIO em Brasília. Projeto de estudo em Brasília e Recife com trabalhadores de aplicativos.

Ação com as Frentes - Marcelo – as secretarias devem dar uma olhada na plataforma que foi criada no âmbito das Frentes, para ver se sentem contempladas. São 6/7

eixos trabalhando propostas para saúde, proteção social etc. Abaixo assinado para taxaço das grandes fortunas que já viralizou e tem grande adesão. Estamos recebendo críticas dizendo que falta mais consistência na proposta, mas a nossa proposta é política e visa centralizar a atenção numa proposta simples, detalhando depois. Amanhã, quarta reunião das frentes com os partidos, mas isso não está sendo replicado nos estados. Estamos chamando uma reunião com os estados para discutir essa ação junto com as frentes e a campanha de solidariedade para levantar o que está sendo feito e a ideia é unificar uma imagem. Os secretários estão convidados.

Informe Maria – CNTSS – Sérgio pediu um levantamento da situação nos hospitais. Nós fizemos e encaminhamos para ele, mas ele já deve estar desatualizado. Combinei com a Graça e o Pedro Armengol para levantarmos informações sobre os trabalhadores da saúde nas três esferas com as nossas três confederações para atualizar os números a cada dois dias. Para saber como está a situação em todos os hospitais do Brasil, vamos precisar fazer um levantamento por amostragem.

### **Encaminhamentos:**

1. Reforçar ações de combate à pandemia - saúde dos trabalhadores/as e população bem como ações de solidariedade (Fiquemcasa);
2. Acompanhar e pressionar Congresso sobre MP's e STF sobre voto Lewandovsky;
3. Reforçar campanha taxaço das grandes fortunas
4. Aprofundar debate sobre a pós pandemia (calendário e metodologia);
5. Divulgar Nota sobre política de Trump para Venezuela
6. Solicitar à CSI documento/Manifesto para centrais nacionais subscreverem para o 1 de Maio;
7. Criar Gt para coordenar ações de solidariedade e 1 de maio.
8. Construir 1º de maio com pauta internacionalizada e campanha da solidariedade.
9. Campanha para os trabalhadores de aplicativos
10. Realizar reunião da DN em maio (construir calendário permanente de reuniões)
11. Secretarias enviar os informes por escrito e deixar na pauta somente o que necessita de debate.
12. Realizar Reunião da Executiva Ampliada estamos propondo uma reunião de dia de dia inteiro com programação de debate da conjuntura e pandemia pela manhã e à tarde discutir as ações da CUT.
13. Encaminhar documento das organizações do campo sobre Plano Safra Emergencial para contribuições. A ideia é fazer o lançamento da campanha numa LIVE com o presidente Lula.